

# Somos todos, todos e até numerosos para a Europa dos números

written by Mário Gonçalves | 16 de Outubro, 2023



A educação em Portugal é uma vergonha. Sem máscaras e subterfúgios, os casos não caem no acaso. São claros, às sacadas e às pargas como se diz aqui no sul do país. Já quase ninguém quer a escola neste caduco formato. Entrou-se num caminho sinuoso, perigoso e, quiçá, sem saída à vista.

O desânimo, o desacreditar que valeria a pena apostar e a desmotivação, nada incentivada, derrubaram os alicerces da sociedade escolar.

Enquanto encerrarmos os alunos continuamente, em regime de no stop, dentro das quatro paredes da escola; enquanto os pais e encarregados de educação continuarem a despejar os filhos na escola, sacudindo responsabilidades e, ao mesmo tempo, a água do capote; enquanto os dirigentes escolares e as tutelas se

fecharem em gabinetes e, sem se aperceberem, condicionarem a cotidiana dinâmica e o marchar dos alunos, professores e administrativos; enquanto os docentes e não-docentes se sentirem fora das quatro linhas, será uma questão de tempo para tudo isto implodir.

**Nessa altura, não valerá a pena implorar. Pouco haverá a fazer.**

**Os jovens estudantes precisam de um maior contacto com o caminho que os transportará ao mundo trabalho.**

Onde ficam os contactos com a prática pedagógica, dentro e fora da escola? A proximidade aos mais velhos (Mestres de ofícios!), às profissões mais práticas, ao saber fazer, fazendo, mas *in sito*?

Onde mora o *be-learning*? O uso para fins didáticos e pedagógicos dos telemóveis nas salas de aulas? A proximidade dos professores e diretores aos alunos, no pátio da escola, à hora do intervalo? E as mensagens de um feliz Natal? De um feliz aniversário? Onde paira uma passagem pelas salas de aulas e deixar, com sorriso, um bom dia, perguntando se está tudo bem?

**É mais fácil fechar jovens na escola, despejar conteúdos e - vai para casa, mas regressa amanhã.**

**Eu preciso de um electricista, um canalizador, um pintor, um pedreiro, um bom mecânico, um mestre carpinteiro, mas não encontro.** Têm contactos de alguns bons a quem eu também possa apresentar os meus alunos? Um pescador, um artesão, um limpador? Um...profissional mais velho para falar com o aprendiz? São poucos, muito poucos para uma sociedade aos ziguezagues. A caminho do nada, infelizmente!